

IPEA PREVÊ ACOMODAÇÃO DE PREÇOS

Nos próximos meses

Na Carta de Conjuntura divulgada ontem, os economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimam que nos próximos meses deverá ocorrer uma acomodação na taxa de variação dos preços de aluguéis e serviços. No primeiro caso, isto reflete um movimento natural de convergência, após o longo período de ajustes e, no segundo, o próprio desaquecimento do mercado de trabalho. "Este processo obviamente seria consideravelmente reforçado pelos novos passos rumo à desindexação", assinalaram.

No documento, o Ipea prevê também que a partir deste mês, apesar da esperada redução na pressão de vestuário e educação, os índices de inflação irão refletir os reajustes programados de tarifas, principalmente as de transportes coletivos.

Além disso, para o Ipea, devido às fortes quedas observadas nos preços dos alimentos nos últimos meses, é difícil imaginar que por esse lado seja possível contrabalançar as pressões derivadas dos preços administrados.

No entanto, diante da desaceleração do nível de atividade — que reflete uma potência bem maior da política monetária do que nos tempos de inflação alta — mesmo as pressões provenientes dos preços públicos e de possíveis variações do câmbio não devem levar a um aumento permanente das taxas de inflação, estima o Ipea.

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, afirmou ontem de manhã, em transmissão via Embratel de Brasília direto para os empresários reunidos em um café da manhã organizado pelo Banco Pontual, que o governo está convencido de que há desaceleração na economia. "O que tanto perseguimos, está acontecendo", disse ele, informando que o desaquecimento abre a possibilidade de início do processo de redução de taxa de juros.